

PMS	FMLE	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
28/11/98		
2-	3	
MGO AMBIENTE		
POLÍCIA Ambiental		

Dez mil litros de óleo vazam e poluem a Península Itapagipana

Foto: Arestides Baptista

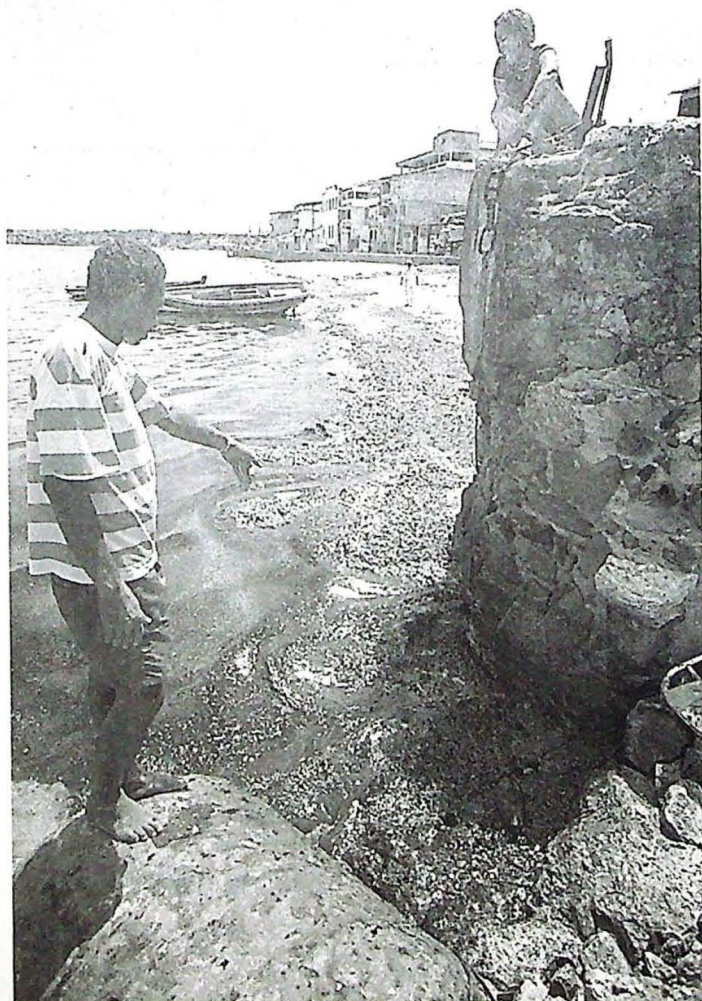
Pela terceira vez, duas somente este ano, grande quantidade de óleo vazou de dois reservatórios existentes na ex-fábrica de tecidos Toster, localizada na Baixa do Bonfim, atingindo grande área da praia da Península Itapagipana. A fábrica está abandonada e os tanques, com capacidade para cerca de 10 mil litros de óleo, o qual era utilizado para alimentar a caldeira, ainda mantêm em seu interior uma grande quantidade de combustível.

O prédio acabou sendo invadido e grande parte do maquinário terminou desaparecendo. Por último, as válvulas de metal da parte inferior dos tanques foram retiradas, provavelmente para serem vendidas, o que provocou o vazamento.

Além do prejuízo ao meio ambiente, já que grande quantidade de óleo foi lançada ao mar, agora os moradores do local, como o proprietário da casa ao lado da fábrica, Edsom Ramos, temem que se coloque fogo nas ruínas da fábrica e tudo termine indo pelos ares.

Nos porões da fábrica, que está bem próxima à Avenida Beira Mar, segundo Erivaldo Alves de Souza, morador da área há 35 anos, e que fez a denúncia do vazamento de óleo, há também cerca de dez botijões de gás GLP industrial, podendo alguns ainda estarem cheios, se constituindo, portanto, num perigo iminente para os moradores que estão em volta da fábrica (a área é residencial) se vir a acontecer um incêndio como o que o verificado recentemente com as ruínas do prédio da Barreto de Araújo, que teve falência decretada.

Nas duas primeiras vezes em



O óleo derramado está poluindo as águas próximas à Baixa do Bonfim

que aconteceu vazamento de óleo da fábrica, explicou Erivaldo, o

CRA foi comunicado, bem como a Petrobras, já que se tratava de óleo

combustível, mas nenhuma medida, segundo ele, foi adotada para resolver em definitivo a questão, mesmo sob a denúncia de que havia a suspeita da construção criminosa de um dreno que canalizava o óleo para a rede de esgoto que terminava despejando no mar.

O óleo já se estende por mais de 250 metros da costa. Várias embarcações estão completamente sujas de óleo, a areia da praia também está com várias manchas de óleo e alguns peixes pequenos já apresentavam ontem sinais de intoxicação, se debatendo na água misturada.

Posição do CRA

O coordenador de fiscalização e avaliação do Centro de Recursos Ambientais, responsável pela operação de vistoria técnica do acidente, José Antonio Lacerda, disse ter constatado através do laudo de vistoria apresentado pelos seus técnicos que o óleo derramado na praia é realmente da antiga fábrica. Por isso, a massa falida da Toster será atuada, através do síndico responsável, em 400 UPF, cerca de R\$ 14 mil pelos danos causados ao meio ambiente.

Lacerda fez questão de deixar claro que a Petrobras foi solicitada pelo CRA para proceder a limpeza da área, mas sem ter nenhum compromisso com isso. "Apenas solicitamos os serviços da Petrobras, porque a empresa trabalha com óleo e detém toda a tecnologia de limpar áreas atingidas por vazamento desse produto. Acredito que em 24 horas a área já esteja totalmente limpa", previu.